

Aula 2 - As Instituições: o que são, para que servem

- **A- Introdução :**
- A.1– Compreender o contributo da(s) análise(s) neo-institucionalista(s) na alteração de paradigmas em economia
- A.2- Assunções básicas da economia neo-institucional
- **A) crítica a alguns axiomas da economia neo-clássica**
- **B) a importância da teoria de jogos**

- **B- As instituições**
- B.1- O que são e para que servem
- B.2- Instituições e mecanismos de coordenação
- B.3- Como avaliar as instituições

A.1- Teoria da escolha racional

Racionalidade centra-se num comportamento humano orientado por preferências (o que presume escolha ou ordenação de várias alternativas) baseadas no grau que proporcionam de ...felicidade, satisfação ..utilidade

As preferências são reveladas através da disposição de pagar (ou suportar os custos de produção) de uma unidade adicional de um bem ou serviço

Algumas propriedades lógicas das preferências

- a) **Integridade** - presume a capacidade de o indivíduo ordenar, ou **hierarquizar**, um conjunto de bens em alternativa a outro conjunto em que as quantidades variam.
- b) **Transitividade**
- c) **Maximização (não saciedade)**

A.1- Teoria da escolha racional

- **Implicações dos axiomas**
- **A) Conceito de equilíbrio**
- o comportamento maximizador dos agentes define o equilíbrio (oferta/procura -> quantidades e preços) num sistema de interação que, por inerência, se identifica com mercado.
- B) O princípio do equilíbrio (geral ou parcial) pressupõe uma análise estática, só mutável por efeito de um choque externo.
- C) Conceito **específico de eficiência** (*optimo de Pareto*).
- Aumento de eficiência significa que um incremento da satisfação de A , não implica *des-satisfação* de B.
- *Se um milhão de indivíduos aumentam o seu bem-estar à custa de perda de bem-estar de um indivíduo (e basta um) não se verifica um optimo de Pareto*

A.2- Assunções básicas da economia neo-institucional

a) Crítica aos axiomas da economia neoclássica:

Informação - não está distribuída de forma simétrica entre organizações, entre indivíduos dentro de organizações ou num contrato bilateral

O comportamento humano pauta-se por muitas variáveis além da satisfação egoísta de necessidade: o paradigma neoclássico não inclui comportamento altruísta puro, a empatia – voluntário, respeito e dedicação altruísta à causa pública

A coordenação social tem atritos : qualquer sistema de coordenação compreende estrangulamentos que podem gerar mais ou menos atrito na interacção social.

Comportamento humano é aparentemente irracional quando se pauta por imitação: as bolhas financeiras, o comportamento do eleitor são exemplos de comportamento em “manada”

A.2- Assunções básicas da economia neo-institucional

- O contributo de métodos ou ferramentas baseadas em
 - **Teoria de jogos** (um campo de aplicação de diferentes áreas da matemática à escolha racional)
 - **Economia experimental**

b) Teoria de jogos

- 1- Jogadores: pessoas, empresas, estados, grupos organizados ou com condições para se organizarem
- 2- Estratégia: conjunto de acções possíveis para cada jogador em **interacção** com outros jogadores
- 3- Resultados (payoffs) das estratégias
- 4- Tempo do jogo e informação dos jogadores: jogo simultâneo ou sequencial, finito ou infinito.

b) Teoria de jogos

Jogos cooperativos ou não cooperativos,
Tipificados segundo

Estratégias e Equilíbrios alcançáveis

Representação dos jogos:

Matriz de payoffs (torna mais fácil identificar o equilíbrio)

Árvore ou forma extensiva (facilita a identificação da estratégia num jogo com interacções sequenciais)

O Dilema do prisioneiro...(1)

- A história é:
- Alfa e Beta são encarcerados por envolverem-se num delito menor que daria pena de 1 ano. Mas a polícia suspeita de que a mesma parelha realizou um crime anterior cuja pena seria 3 anos.
- Os prisioneiros, cada um em sua cela, são colocados diante várias escolhas possíveis:

(1) - A origem da teoria é atribuída a **Merrill Meeks Flood** e **Melvin Dresher** – matemáticos que desenvolvem a teoria de jogos no âmbito de pesquisas do **RAND Research and Development Corporation** (*pesquisa e análise no âmbito das forças armadas americanas*).

Albert Tucker (também matemático) apelidou-o de *dilema de prisioneiro* dando-lhe o enunciado (o enredo) habitualmente descrito.

O dilema do prisioneiro...

- Se A confessar (não cooperando com B) e B não confessar = A vai em liberdade = 0 anos (pay off máximo para A) e mínimo para B (4,1)
- Se A não confessar e B confessar = 3 anos (pena máxima) situação inversa (1,4)
- Se confessarem ambos, reduz-se a pena de ambos para 2 anos (2,2)
- SE ambos não confessarem, ambos ficam com 1 ano (3,3)
- Pay off- 0 anos = **4**; 1 ano = **3**; 2 anos = **2**; 3 anos = **1**

		Beta	
		não confessa	confessa
Alfa	não confessa	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;"> A ↓ 3,3 B </div>	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;"> A ↓ 1,4 B </div>
	confessa	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;"> A ↓ 4,1 B </div>	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;"> A ↓ 2,2 B </div>

Dilema do prisioneiro

Jogos de múltiplo equilíbrio

		Ind. B	
		Esq.	Dir.
Indiv. A	Esq.	1,1	0,0
	Dir.	0,0	1,1

Há uma estratégia dominante de cooperação mas como há dois Equilíbrios, a cooperação (direita ou esquerda) precisa de convenção formal ou informal entre os jogadores.

Estratégia dominante : cooperação

		índividuo B	
		cooperar	não cooperar
Indivíduo A	cooperar	8,8	3,-1
	não cooperar	-1,3	0,0

Estratégia dominante é cooperação. Incentivos individuais coincidem com bem-estar social

Os contextos importam?

- *comportar-se-iam de forma idêntica os dois prisioneiros num jogo repetido? Se fosse finito? E se fosse infinito?*
- Os contextos (timing do jogo) e informação: jogos de one-shot e jogos reiterados definem diferentes payoffs.
 - Mudando as regras do jogo, os agentes alteram as suas estratégias.
 - Tit-for-tat: reciprocidade como estratégia
 - Então, as regras são incentivos; constroem comportamentos.

O dilema do prisioneiro

- Jogo não cooperativo
- **O contributo relevante do dilema do prisioneiro:**
 - a) A escolha racional que determina o equilíbrio não é maximizador de payoffs.**
 - b) As preferências individuais podem não resultar em bem estar social**
 - c) Payoff superior para a não cooperação se outros cooperarem – payoff para o passageiro clandestino.
 - d) Múltiplos equilíbrios apontam a necessidade de regras (convenções) para coordenação num dado equilíbrio

Conclusões a extrair

- Equilíbrio não é necessariamente sinónimo de eficiência alocativa (dilema do prisioneiro)
- Os comportamentos dos indivíduos são determinados por payoffs, mas os payoffs são determinados por um **contexto** de interacção.
- Escolhas individual e **escolha colectiva** podem ter lógicas discordantes

A.2- conclusões : assunções básicas da nova economia institucional (NEI)

- A) Individualismo metodológico – uma teoria sobre fenómenos sociais deve partir de uma explicação do comportamento da unidade elementar do sistema em análise
- B) A racionalidade maximizadora - é sujeita a constrangimentos ditados por um contexto.
- C) A racionalidade é dependente da distribuição, qualidade de, e capacidade de interpretação da informação disponível, incluindo a que outros agentes possuem (racionalidade é limitada)
- D) Os indivíduos não são apenas maximizadores, podem ser oportunistas nesse intuito maximizador - um agente pode omitir informação, disfarçar as suas preferências – os contratos são incompletos
- E) O sistema social é uma interação de indivíduos racionais (inseridos ou não em organizações formais) cujas estratégias (escolhas) são ditadas por restrições orçamentais; por regras (incentivos positivos ou negativos) ; e por estratégias (escolhas) dos outros indivíduos (contexto).
- F) O processo político e as instituições políticas descrevem-se pelos mesmos pressupostos da economia.

B- Instituições: o que são?

- **Instituições são restrições (constrangimentos) – as regras do jogo - que emanam da interação dos** indivíduos e que estruturam essa mesma interação.
- Estruturam essa interação porque as instituições definem incentivos – positivos ou negativos – a uma determinada escolha.
- Distinguem-se de organizações que são sistemas de instituições
- Têm dois componentes:
 - A) gênese ou formas de adesão a uma instituição
 - B) mecanismos de sanção

B.1-Tipologia de instituições: Quanto à génese ou formas de adesão

- Podem ser instituições “*informais*” = *internalizadas* = *incentivo intrínsecos*
 - – génese de baixo para cima
 - Evoluem de forma adaptativa,
 - Resultam da interação reiterada mas não são propositadamente criadas como sistema de normas
 - Refletem dimensões históricas, culturais e antropológicas dos agentes na interação
 - Tornam evidente a componente evolutiva de sistemas de regras de interação
 - normas de comportamento social: códigos de conduta *habitus*
 - convenções
- Ex: uma língua, por exemplo

B.1-Tipologia de instituições: Quanto à génese ou formas de adesão

- Podem ser instituições “*formais*” = *externalizadas* = *incentivos extrínsecos*
 - *génese de cima para baixo - intensionalmente criadas por uma terceira entidade reguladora.*
- menor capacidade adaptativa
- a sua eficácia depende da sua coerência relativamente a instituições informais (complementaridade, e não substituição ou conflito de incentivos)
- **Normas escritas** - regulamentos, leis, constituições, contratos, acordos de negociação.

B.1-Tipologia de instituições: Quanto a sistemas de sanções

Sanção por

- a) Terceira parte na relação (organizada pelo estado)
- b) Segunda parte na relação – a outra parte na interação tem poder de retaliação
- c) Auto- imposto : mecanismo individual ou de grupo (reputação).

Instituições formais – baseiam-se sobretudo na intervenção de uma terceira parte. A ordem social cria organizações especializadas na aplicação de sanções

Instituições informais – contam com sanções da segunda parte e de auto-regulação

B.2- Instituições: para que servem?

- A- Introduzem previsibilidade – minimizam a incerteza – providenciam uma informação
- B- Interferem na distribuição de pay off – (relevante para entender a distribuição de rendimento)
- C- Contribuem para alterar relação custo-benefício de comportamentos oportunistas (curto prazo)
- D- são um contexto à coordenação social.

B.3- Como avaliar sistemas de instituições = mecanismos de coordenação?

- .Segundo a capacidade de alocar recursos satisfazendo todos os indivíduos (ou pelo menos que não des-satisfaz ninguém)- **critério da eficiência**.
- .Segundo a capacidade de cobrir situações de risco e de implementar resultados justos – **critério da equidade** ou justiça social
- Segundo a capacidade de preservar a esfera de *autonomia e liberdade* individual face a interferências de terceiros – **critério da liberdade** (ausência de coerção)

B.3- Como avaliar sistemas de instituições = mecanismos de coordenação?

Diferentes metodologias para o mesmo problema:
minimização de atrito na interação// cooperação

Teoria de jogos

Economia experimental

Econometria e história económica – estudos de caso

Objectivos

- Definição de instituições e justificação da sua tipologia
- Compreender a função das instituições para coordenação social
- Identificar objetivos dos sistemas de instituições e mecanismos de coordenação.

Bibliografia

- **Pereira, P. T. (2008)**, *O prisioneiro, o Amante e as Sereias*, cap. 2.; cap. 3, ponto 3.1 a 3.4.
- Complementar
- Williamson, Oliver E. (2000), “The New Institutional Economics : taking stock, looking ahead”, *Journal of Economic Literature*, 38:3, pp.595-613.
- North, Douglass (1990). *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Cambridge U.P, New York.